

# A SOBRECARGA DO CUIDADO EM MULHERES COMO REFLEXO DA PANDEMIA DA COVID 19

Por Beatriz Rodrigues Teixeira

O novo coronavírus, SARS-CoV-2, conhecido por causar a Covid-19, foi identificado em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China.<sup>1</sup> A doença chamou atenção mundial pelo alto nível de contágio e letalidade. Desde então, o vírus se espalhou por todo o mundo, e em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde definiu o surto da doença como pandemia.<sup>2</sup> Atualmente no Brasil<sup>3</sup>, os casos já ultrapassam 16 milhões, com mais de 450 mil óbitos e 15 milhões de pessoas recuperadas. No mundo,<sup>3</sup> são mais de 240 milhões de casos confirmados quase 5 milhões de óbitos até meados de outubro de 2021.

Considerando a crise sanitária, a gravidade dos sintomas e o nível alto de contágio, vêm sendo tomadas medidas de prevenção<sup>4</sup> por toda a sociedade, como o aumento da higiene básica, uso de máscaras, distanciamento/isolamento social e trabalho remoto, além das recomendações de não manter contato físico sem necessidade. A inclusão dessas medidas de controle e prevenção impactam a vida de muitas pessoas, que antes seguiam uma

determinada rotina, e hoje devem se adaptar às novas formas em que a sociedade tem se organizado para tentar controlar a pandemia.

A pandemia impactou a vida de todas as pessoas no mundo, mudou as formas de se socializar e viver, além de demandar cuidados diários e exposição constante à uma doença perigosa. No entanto, esse impacto parece ser maior no cotidiano das mulheres.<sup>5</sup> Os dados do Brasil mostram aumento de cerca de 22% nos casos de feminicídio; uma taxa próxima a 50% das mulheres iniciando o cuidado de alguém durante o período; por volta de 7 milhões de mulheres deixando seus postos de trabalho no início da pandemia (2 milhões a mais do que o número de homens na mesma situação).<sup>6</sup>

Como se não bastasse, diversas dimensões de desigualdades podem ser evidenciadas no contexto pandêmico, como a falta de acesso a condições de saneamento básico em áreas indígenas e periféricas,<sup>7</sup> por exemplo. Além do já citado exercício de cuidado a terceiros, aliado ao trabalho doméstico - naturalizado erroneamente como uma função quase exclusivamente feminina - as mulheres sentiram a sobrecarga que o isolamento so-

cial trouxe: Para mais das perdas de empregos e o aumento do tempo de permanência nas residências, algumas instituições de assistência fundamentais como creches, escolas e **Centro Dia**, interromperam o funcionamento. Conseqüentemente, há uma sobrecarga muito maior quando a responsabilidade pelo trabalho doméstico e o cuidado a outras pessoas não são distribuídos igualmente no ambiente doméstico.

Além do aumento da demanda das responsabilidades, a pandemia e o isolamento social colocaram a sustentação da casa de muitas mulheres em risco. Dentre aquelas que não perderam seus empregos, de acordo com as instituições "Gênero e Número (GN)" e "SOF - Sempre Viva Organização Feminista",<sup>8</sup> há as que continuaram trabalhando remotamente e com a manutenção do valor total do salário, bem como as que continuaram trabalhando presencialmente, o que gera a exposição a ambientes onde há riscos de contaminação que, conseqüentemente, podem se estender a outros familiares, sobrecarregando, além do cuidado, o orçamento com os custos de remédios ou tratamentos de saúde.<sup>9</sup>

Quanto à necessidade do cuidado, é mais visível quando há uma

**Centro Dia** é uma unidade pública destinada ao atendimento especializado a pessoas idosas e a pessoas com deficiência que tenham algum grau de dependência de cuidados.

1 The novel coronavirus originating in Wuhan, China: challenges for global health governance. Alexandra L. Phelan, Rebecca Katz e Lawrence O. Gostin. 2020. [Acesse aqui.](#)

2 Organização mundial da saúde declara pandemia de coronavírus. 2020. [Acesse aqui.](#)

3 Covid 19 Dashboard. World Health Organization. 2021. [Acesse aqui.](#)

4 Coronavírus: Prevenção. Governo Estadual de Santa Catarina. [Acesse aqui.](#)

5 Pandemia impacta mais a vida das mulheres. Eliane Comoli e Karen Canto. 2020. [Acesse aqui.](#)

6 Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia. Sempre Viva Organização Feminista. 2020. [Acesse aqui.](#)

7 Negros morrem mais pela covid-19. Lethicia Pechim. 2020. [Acesse aqui.](#)

8 Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia. Sempre Viva Organização Feminista. 2020. [Acesse aqui.](#)

9 Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia. Sempre Viva Organização Feminista. 2020. [Acesse aqui.](#)

situação de dependência, como, por exemplo, relacionada à idade, seja nos primeiros anos de vida, ou em idosos. Apesar disso, as tarefas domésticas também são uma forma de cuidado, mesmo que alguns beneficiários sejam adultos saudáveis e sem deficiência, como maridos e filhos (reflexo da cultura patriarcal na nossa sociedade).<sup>10</sup>

Para que a organização do cuidado seja feita de forma equilibrada e justa entre todos os membros de uma residência, é necessário o constante apoio às mulheres que se responsabilizam por ele. Apoio que, se já era insuficiente, foi reduzido durante a pandemia. Esse viés, no entanto, não envolve apenas o gênero, mas também se intensifica com a variação na tonalidade da pele: cerca de 42% das mulheres brasileiras não recebem apoio de fora do núcleo familiar para exercer cuidado a terceiros, enquanto 54% dentro da parcela de mulheres negras não possui apoio externo.<sup>11</sup>

O trabalho doméstico é composto por inúmeras tarefas: Preparo e disposição dos alimentos, limpeza da casa, responsabilidade pelas compras mensais e se atentar ao pagamento das contas na data correta, entre outros. A maioria deles, intensificado pela pandemia. Por consequência, a responsabilidade pelo cuidado aumenta o ritmo do trabalho doméstico, dificultando (ou impossibilitando) a realização do trabalho remunerado para aquelas que mantiveram seu emprego.

Tais responsabilidades não compartilhadas de forma justa – sejam elas remuneradas ou não – as longas jornadas, muitas vezes sem apoio algum, e a manutenção dos cuidados aos dependentes, tornaram a vida de mulheres na pandemia extremamente cansativa e difícil tanto física quanto psicologicamente.

Para que a vida se mantenha de forma sustentável, há muitas responsabilidades frequentemente atribuídas às mulheres. Não raramente, elas aumentam de acordo com vulnerabilidades sociais e econômicas. É necessário que os objetivos de construção de igualdade e justiça social sejam mantidos e lembrados, sempre, e especialmente em situações tão delicadas como em uma pandemia. O trabalho doméstico deve não só ser reconhecido em sua imensa importância, como também reorganizado para que mulheres não sejam as únicas responsáveis por todo ele.

Essa organização não é uma questão apenas dentro do núcleo familiar, tampouco se trata de terceirizar as atividades, mas sim, de questionar os mecanismos de desresponsabilização dos homens e do conjunto da sociedade. Se não há como parar, há a urgência de que essa sobrecarga não seja normalizada como responsabilidade que se carrega por ser mulher. ■

10 O patriarcado, e não a natureza, torna as mulheres desiguais. Instituto Humanitas Unisinos. [Acesse aqui](#).

11 Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia. Sempreviva Organização Feminista. 2020. [Acesse aqui](#).